

## Acúmulo e partição de massa seca do arroz de terras altas em função da calagem em áreas de abertura do Cerrado do leste maranhense\*

Paula Muniz Costa<sup>1</sup>; Henrique Antunes de Souza<sup>2</sup>; Edvaldo Sagrilo<sup>2</sup>; José Oscar Lustosa de Oliveira Júnior<sup>2</sup>; José Roberto de Oliveira<sup>3</sup>; Leslly Raquel Costa dos Santos<sup>4</sup>; José Alves Pereira Neto<sup>4</sup>

<sup>1</sup>Mestranda do PPGA/UFPI, paulamunizcosta@outlook.com; <sup>2</sup>Pesquisador da Embrapa Meio-Norte, henrique.souza@embrapa.br; <sup>4</sup>Doutorando do PPGA/UFPI; <sup>5</sup>Discente de Agronomia/UFPI

O acúmulo e a partição de massa seca do arroz de terras altas contribui para a tomada de decisão sobre o manejo da cultura, o que pode favorecer a sustentabilidade do sistema de produção. O objetivo deste trabalho foi avaliar o acúmulo e a partição de massa seca do arroz de terras altas em função da calagem em áreas de abertura do Cerrado do leste maranhense. O experimento foi conduzido em 2022, na Fazenda Barbosa, em Brejo, MA (3°42'01,4"S; 42°56'25,3"W), em um Argissolo Amarelo Distrocoeso. O delineamento experimental foi em blocos casualizados, em esquema de parcelas subdivididas, cujas parcelas foram as áreas com e sem calagem e as subparcelas, os seis tempos de coleta das plantas em dias após a emergência (DAE), aos 30, 43, 55, 69, 83 e 99, com três repetições. Foi realizada a correção do solo da área experimental, utilizando-se 3 t ha<sup>-1</sup> de calcário dolomítico. Na adubação de plantio, aplicaram-se 54 kg ha<sup>-1</sup> de N e 156 kg ha<sup>-1</sup> de P<sub>2</sub>O<sub>5</sub> e em cobertura, 27 kg ha<sup>-1</sup> de N e 62 kg ha<sup>-1</sup> de K<sub>2</sub>O. A cultivar de arroz utilizada foi a BRS Sertaneja. Utilizou-se uma moldura de 0,5 m<sup>2</sup> para determinação de área para coleta das plantas de arroz em cada subparcela. Para determinação da massa de matéria seca (MS), as amostras de plantas foram particionadas em folhas, colmos e panículas, colocadas em sacos de papel e secas em estufa de circulação forçada de ar até peso constante. Em seguida, foram determinadas a MS das partições e da planta inteira obtida pelo somatório da massa seca das respectivas estruturas. Os dados foram submetidos à análise de variância e as médias comparadas pelo teste t (p<0,05). Não houve efeito significativo em relação à interação calagem x DAE e ao fator calagem quando analisado isoladamente. Entretanto verificou-se alteração nos acúmulos de MS das partições e da planta inteira do arroz em função dos DAE. Quanto a colmo, folha e planta inteira, os modelos de melhor ajuste foram os quadráticos (colmo  $y = -0,3256x^2 + 59,592x - 1251,7$ ;  $R^2 = 0,91$ / folha  $y = -0,3163x^2 + 47,429x - 954,57$ ;  $R^2 = 0,92$ / Planta inteira  $y = 0,0483x^2 + 54,274x - 1259,6$ ;  $R^2 = 0,98$ ), com máximos acúmulos aos 90, 75 e 56 DAE, respectivamente. Em relação à MS da panícula, o modelo que melhor se ajustou aos dados foi o linear (Panícula  $y = 60,753x - 3589,1$ ;  $R^2 = 0,99$ ). Concluiu-se que as MS do colmo, das folhas, das panículas e da planta inteira do arroz de terras altas não são influenciadas pela calagem em áreas de abertura no Cerrado do leste maranhense.

**Palavras-chave:** BRS Sertaneja, *Oryza sativa*, calcário.

\*Apoio financeiro: Embrapa Meio-Norte, UFPI, CNPq e Fazenda Barbosa.